

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO

THE ROLE OF THE FAMILY IN THE SCHOOL PERFORMANCE OF THE STUDENT

Humberto Corrêa dos Santos¹

RESUMO:

As mudanças advindas da emancipação feminina provocaram alterações na vida familiar, sobretudo, no que se refere à educação dos filhos. Antes o que era obrigação apenas da mulher passou a ser obrigação do casal que, muitas vezes, não consegue cumprir esse dever e transfere o que é de sua responsabilidade para a escola que, por sua vez, não tem condições de assumir tal obrigação. Essa realidade precisa ser discutida pelas duas instituições em busca da melhor solução para a problemática. Este artigo de revisão tem como objetivo propor essa discussão e destacar aspectos positivos, na vida escolar do aluno, decorrentes do bom relacionamento entre a família e a escola. O artigo concluiu que a participação ativa dos pais junto às atividades escolares dos filhos tem reflexo positivo tanto no que se refere à aprendizagem como no comportamento em sala de aula; concluiu, também, que a escola precisa estar mais bem preparada para incentivar os pais mais ausentes a uma mudança de comportamento em relação à sua participação na vida escolar dos filhos.

PALAVRAS-CHAVES: Família; Escola; Família-Escola; Desempenho Escolar; Aprendizagem.

ABSTRACT:

The changes caused by the increase of women's independence led to changes in family life, especially with regard to raising children. What was once of woman responsibility became obligation of the couple, who often cannot fulfill this duty and tries to transfer their responsibility to the school, which is unable to assume this task. This review article aims to propose this debate and highlight positive aspects in the student's school progress resulted from the good relationship between the family and the school. The article concluded that the active participation of parents in the school activities of the children has a positive impact in terms of learning and behavior in the classroom; It was also concluded that the school needs to be better prepared to encourage more absent parents to change their behavior in relation to their participation in the school life of their children.

KEYWORDS: Family; School; Family-School; School Performance; Learning.

01 – INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade alteraram, de forma radical, o modelo tradicional da família para o modelo atual, em que o homem deixou de ser seu único provedor e a mulher passou também a exercer esse papel; em que a família se constituía de pai, mãe e filhos e atualmente se constitui de diversas

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba e graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas. Professor da Rede Municipal e Estadual de Educação e coordenador do Polo de Patos de Minas da Universidade Aberta do Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3295386682108935>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

formas. Isso exige, por parte da instituição escolar, um novo olhar para essa realidade, um novo comportamento em relação aos alunos filhos das famílias contemporâneas (REIS, 2010).

Essas mudanças sociais que refletiram e alteraram o comportamento das famílias, e das escolas camuflaram as atribuições de cada uma das instituições (VARANI; SILVA, 2010). Contudo, apesar do ocorrido, a família deve continuar a se responsabilizar pela educação de seus membros. Não se deve delegar à escola obrigações que são dos pais, que devem, também, participar mais ativamente da vida escolar do filho, pois essa postura é importante para o desenvolvimento educacional do aluno (SOARES, 2010).

O não comparecimento da família nas atividades escolares tem sido motivo de preocupação e de pesquisas na área da educação (SOUZA, 2009; SOARES, 2010; SARAIVA; WAGNER, 2013) uma vez que o bom relacionamento entre as duas entidades é, sem dúvida, um dos aspectos que refletem na boa adaptação e no desempenho positivo dos alunos em sala de aula (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008).

Este artigo tem como objetivo propor uma discussão e destacar os pontos positivos, na vida escolar do aluno, decorrentes do bom relacionamento entre a família e a escola. Para tanto, valeu-se de uma pesquisa bibliográfica publicada sobre a temática.

O artigo está estruturado em dois tópicos além desta introdução e das considerações finais. O primeiro tópico abordou parte do objetivo deste artigo e fez menção à necessidade da família acompanhar não só os estudos dos filhos como, também, as demais atividades escolares tratando, portanto, da importância do bom relacionamento entre família e escola.

O segundo tópico cumpre outra parte do objetivo deste estudo e destaca os pontos positivos na vida escolar do aluno cujos pais mantêm um bom relacionamento com a escola e são mais presentes em todas as atividades escolares.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Espera-se que este artigo possa colaborar para uma discussão e reflexão sobre a necessidade da família ter – como uma de suas prioridades – o desejo de acompanhar de forma mais efetiva a vida de seus filhos junto à escola e aos estudos.

02 – A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

As mudanças estruturais que ocorreram e ocorrem na instituição familiar no decorrer da história precisam ser acompanhadas pelas instituições escolares. Além da realidade apresentada aos envolvidos no processo escolar é importante ressaltar que a família contemporânea é detentora legal de direitos iguais aos estabelecidos para as famílias tradicionais, de acordo com a Constituição Federal, que dispõe no início do *caput* do artigo 5º que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...” e entende “como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes” (BRASIL, 1988).

A escola só se tornará um ambiente acolhedor caso acompanhe e, sobretudo, aceite sem preconceitos, as alterações ocorridas, no decorrer da história, na instituição familiar.

Não há como negar que após a conscientização entre a igualdade de gêneros as mudanças havidas na sociedade foram mais acentuadas com implicações na vida familiar dos indivíduos. Sabe-se, também, que a escola é um reflexo da sociedade (NEVES, 2009; SANTOS, 2009) não podendo, dessa forma, ignorar as transformações que ocorreram nas últimas décadas.

À medida que as mulheres se emanciparam e passaram a trabalhar fora de casa tenho, dessa forma, um novo papel junto à sociedade e à família, a educação dos filhos, que antes era prioridade dos pais, passou a ser relegada a um plano inferior, e transferida para a escola. Como ilustração dessa realidade cita-se o exemplo do comportamento de uma das mães dos alunos de Souza (2009, p. 6) que em uma reunião solicitou à autora que conversasse com seu filho que estava “dando muito trabalho.”

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Saraiva e Wagner (2013, p. 752) também apontaram, em pesquisa realizada, esse mesmo aspecto comportamental de famílias que delegam à escola suas obrigações. Uma das professoras avaliadas na pesquisa das autoras afirmou que muitas famílias solicitam que a escola imponha limites aos filhos e que essas famílias “só faltam se ajoelhar na tua frente e dizer ‘obrigada! Tu deu limites ao meu filho.’”

Contudo, não tem como a escola exercer funções que são dos pais como o pretendido pela mãe e pelas famílias citadas nos parágrafos anteriores; mas a escola pode sim ser aliada da instituição familiar.

Ocorre, entretanto, que a diversidade de alunos que frequentam determinada escola é uma realidade que não pode ser ignorada. Mesmo que esses alunos sejam oriundos de uma só comunidade a heterogeneidade existe. Há alunos filhos de pais separados, de pais ausentes, de pais homoafetivos, de pais desconhecidos; alunos de pais violentos ou dependentes químicos; alunos provenientes de família mais ou menos abastadas economicamente.

Tomar conhecimento da diversidade existente entre os alunos não significa, contudo, destacar diferenças. Ao contrário, a escola deve sempre trabalhar o coletivo de acordo com Sayão em entrevista conduzida por Biagio (2002), mas tendo a devida noção da heterogeneidade de seus alunos.

Nesse sentido, ao conhecer melhor a realidade dos alunos, a escola e, sobretudo, os professores são capazes de interpretar comportamentos em sala de aula “deixando de lado a expectativa de aluno ideal e abraçando o aluno real” (CASTRO; REGATTIERI, 2010, p. 43).

Essa compreensão permite que haja uma complementação na educação do aluno e não uma concorrência entre escola e família. Para tanto é preciso haver uma “postura democrática participativa por parte da escola” (SOARES, 2010, p. 2) a fim de atrair as famílias mais ausentes da vida escolar do aluno. Quando as duas instituições visam o coletivo os resultados refletem não só nas notas dos alunos como, também, em seu comportamento.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Quando a escola age mais democraticamente em relação aos pais a possibilidade deles se envolverem em outras atividades desse espaço é maior. É possível, a partir do primeiro passo promovido pela escola, que os pais passem a se dedicar, mais ativamente, de outras atividades além das reuniões pedagógicas e eventos promovidos em datas comemorativas. Os pais podem e devem participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, contar histórias, falar sobre sua profissão e colocar suas habilidades a serviço da escola de seu filho, tais como: serviços médicos, dentários, esportivos, artísticos, pintura, dentre outros (SANTOS, 2009; SOARES, 2010).

Contudo, o que se observa, de acordo com alguns estudos consultados (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008; NEVES, 2009) para a elaboração deste artigo, é a dificuldade que escola e família têm de se entenderem. Afinal, sob o ponto de vista sociológico aspectos ambientais e culturais são determinantes no desencadeamento de conflitos e indicam disparidade entre os objetivos da escola e a organização das famílias (SARAIVA; WAGNER, 2013). E isso precisa ser revisto e discutido pelas duas entidades.

Por um lado a escola questiona e reclama da ausência da família no acompanhamento da vida escolar de seus alunos, da falta de autoridade dos pais ou responsáveis, da total ausência de valores éticos e morais condutores da convivência social. A escola reclama, ainda, da ausência de providências por parte da família em relação aos estudos dos filhos e aponta essa omissão segundo Saraiva e Wagner (2013).

Por sua vez as famílias reclamam da cobrança demasiada que a escola tem em relação à responsabilidade pela aprendizagem dos filhos, da inexistência de um currículo adequado à preparação dos alunos para um futuro promissor, da indiferença de preocupações relatadas (REIS, 2010; SARAIVA; WAGNER, 2013).

Como se percebe há um descompasso entre as expectativas da escola e as da família em relação ao aprendizado e comportamento do aluno em sala de aula.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Acontece que “a relação entre a família e a escola é a articulação desejável para a integração dos diferentes modos de estar e ser dos indivíduos, concorrendo-se neste sentido para o sucesso” (NEVES, 2009, p. 39) do aluno no decorrer de sua vida.

Nesse sentido, e a fim de mudar uma realidade conflituosa e superar dificuldades existentes, é importante que escola e família criem um projeto comum e que essa parceria possibilite a construção de “uma identidade própria e coletiva” objetivando o desenvolvimento pleno do aluno preparando-o para se tornar um agente transformador de sua família e comunidade (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 7).

Nessa direção, reuniões entre pais e direção da escola são de suma importância para o planejamento de atividades capazes de diminuir ou eliminar eventuais dificuldades que os pais têm de se envolver com o ambiente escolar.

Essas reuniões devem ser coordenadas por um educador com capacidade para ouvir, administrar conflitos e propor soluções capazes de provocar resultados positivos na vida escolar dos alunos. Quando pais percebem, nessas reuniões, que outros pais atravessam problemas similares aos seus, cria-se uma empatia e vontade de mudar essa realidade comum (SANTOS, 2009).

Conversas informais e individuais entre pais e educadores também são eficazes para uma melhor conscientização da importância do envolvimento familiar nas atividades escolares, além de possibilitar um aconselhamento particular para pais cujos filhos passam por problemas de aprendizagem, indisciplina ou desinteresse.

Heidrich (2009) aponta algumas ações promovidas pela escola que podem auxiliar na interação das duas entidades. Essas ações, tratadas de forma concisa, a seguir, estão relacionadas ao acolhimento, à reunião de pais, à comunicação, à organização dos pais e ao convívio social.

A escola deve, segundo o autor citado, buscar uma forma interessante de recepcionar e integrar os pais no espaço escolar. Ao serem apresentados às instalações, à equipe pedagógica e aos funcionários da escola, os pais se sentirão

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

bem acolhidos e integrantes daquele lugar. Compartilhar as regras de funcionamento da escola é igualmente importante. Essa primeira impressão de acolhimento abrirá um canal eficiente para futuros diálogos sobre deveres e direitos do aluno e da escola. Nessa ocasião é importante uma pequena entrevista com os pais para que se conheça um pouco da realidade do aluno.

Nas reuniões de pais, a pauta deverá ser focada no processo educacional, pois é importante que a escola demonstre muito mais as intenções educativas, a evolução do aluno do que aponte problemas. Essas reuniões devem atingir o máximo possível de pais. Para tanto, é primordial que sejam marcadas em horários adequados à maioria das famílias. De nada adiante marcar uma reunião adequada para os professores e demais profissionais da educação em horário comercial. Não se pode ignorar que, na atualidade, pais e mães, em sua maioria, trabalham fora (HEIDRICH, 2009).

No que se refere à comunicação é primordial, segundo Heidrich (2009) que a escola dê viabilidade às produções realizadas por seus alunos. Essa demonstração poderá ser aberta só para os alunos de uma sala de aula, para todos os alunos da escola e, ainda, à comunidade escolar. É importante que a escola comunique, também, as suas atividades e seus projetos. A criação de *site* com listas de discussões e possibilidade de comentários pode ser uma boa ferramenta de interação entre a escola e a família.

Quanto à organização de pais, a escola pode ter como aliada a associação de pais e mestres, que deve ser aberta aos interessados. O incentivo à participação ao conselho escolar também é uma ação que pode integrar pais e escola (HEIDRICH, 2009).

Em se tratando de convívio social, o autor ora citado acredita que disponibilizar espaço da escola para eventos familiares ou da comunidade; promover palestras e debates com os pais; visitar famílias dos alunos ampliando um novo olhar para a comunidade; organizar festas e comemorações na escola são também ações capazes de aproximar a família da escola.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

As sugestões apontadas por Heidrich (2009) são ideais às escolas que buscam uma proximidade com os pais de alunos. Contudo, sabe-se que nem todas as ações poderão ser executadas uma vez que a heterogeneidade dos espaços escolares existente num país da dimensão do Brasil é conhecida de todos. O que se deve fazer, portanto, é uma adaptação dessas sugestões de acordo com cada realidade vivenciada pelas duas instituições.

03 – REFLEXOS DO BOM RELACIONAMENTO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A família proporciona aos indivíduos não só um suporte material necessário ao desenvolvimento e bem-estar das pessoas, a entidade familiar oferece também aos seus membros um aporte afetivo e educacional. Nesse sentido, para muitos alunos a escola é como se fosse uma segunda casa, pois é nesse local que tomam consciência da importância do aprendizado recebido dos pais; é nesse espaço que receberão outros conhecimentos e viverão muitos anos de suas vidas (SANTOS, 2009).

Depreende-se dessa afirmativa o quanto é essencial que haja um bom entendimento entre pais e educadores a fim que de o futuro desses alunos seja o mais harmonioso possível. Nesse sentido é que a escola deve ser pensada como uma ponte entre a família e a sociedade.

São inúmeros os reflexos do relacionamento existente entre as famílias dos alunos e a escola que frequentam. Objetivando resultados positivos desse convívio é que escola e família precisam buscar uma interação, uma relação de cooperação. Afinal, apesar de possuírem realidades diferentes, essas instituições são complementares (NEVES, 2009; SANTOS, 2009) e nenhuma deve se sobrepor à outra e muito menos ter uma relação de rivalidade, afirma Sayão (apud BIAGIO, 2002).

O bom envolvimento entre família e escola resulta em novas perspectivas para todos os envolvidos no processo de interação escolar. “A escola terá tendência

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

a enriquecer e diversificar as suas práticas; sentindo-se mais seguro, o professor estará mais disponível para estabelecer a cooperação” (NEVES, 2009, p. 39).

Quando o relacionamento entre as duas instituições é pautado em atitudes positivas, além do bom desempenho escolar dos alunos, percebe-se que o trabalho do professor em sala de aula torna-se mais produtivo (SOUZA, 2009) uma vez que esse bom relacionamento reflete de forma visível no aproveitamento escolar do aluno, na satisfação dos pais e no desenvolvimento da sociedade (NEVES, 2009).

Estudos analisados por Santos (2009) demonstraram que alunos gostam de ver seus pais presentes nas escolas participando de quaisquer atividades, expectativas e projetos. Essa participação resulta em melhoria no comportamento e na motivação do aluno e ainda reduz as faltas às aulas. Ao participar mais ativamente da vida escolar do filho os pais se sentem mais úteis em contribuir com o aumento de sua autoestima e sucesso, afirma o autor.

Nesse sentido, a professora Rosely Sayão em entrevista conduzida por Biagio (2002, p. 40) afirmou que a presença dos pais na escola e a preocupação com os estudos do filho “é um sinal de seu interesse, e ao incentivar o filho a ir à escola, insistir para que vá todos os dias, organizar o tempo para que estude, está de fato ajudando.”

Quando existe um bom relacionamento entre família e escola as questões conflitantes não se intensificam. Os pais não têm receio de procurar os educadores para esclarecer dúvidas ou relatar dificuldades dos filhos e a escola não se inibe em requisitar os pais para uma conversa sobre o aprendizado ou comportamento do aluno. As questões conflitantes não se acumulam e o aluno, principal objeto dessa relação, só tem a ganhar com essa parceria.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

04 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola são instituições sociais da maior importância na formação dos indivíduos. A educação iniciada no seio da família é complementada na escola. Para tanto é ideal que haja uma harmonia entre as duas entidades.

É preciso que as escolas – por meio de sua direção, professores e demais membros das equipes de educadores – identifiquem e estejam atentas às participações dos pais nos projetos e eventos escolares, sobretudo daqueles pais de alunos com eventuais problemas em sala de aula; quaisquer problemas de aprendizagem ou comportamental.

A escola precisa estar preparada não só para identificar pais ausentes, mas, principalmente, para incentivar pais ausentes sobre a importância de sua participação nas atividades escolares de seus filhos, para incentivar pais ausentes a uma mudança de comportamento.

Um trabalho de conscientização junto a esses pais pode surtir efeito positivo na recuperação de alunos indisciplinados e com dificuldades de aprendizagem. O ideal é que a escola consiga demonstrar, por meio de exemplos, a diferença entre pais participantes e pais ausentes. E mais, é primordial que a escola demonstre àqueles pais que se conscientizaram de sua obrigação na educação dos filhos, os resultados positivos dessa mudança de postura em relação ao desenvolvimento específico de seus filhos. Esse *feedback* tem reflexo positivo e aumenta ainda mais a autoestima dos pais e dos alunos.

Este artigo sugere que sejam realizadas mais pesquisas de campo apontando resultados positivos comprovados em relação àqueles pais que mudaram de postura e passaram a acompanhar, de forma mais efetiva, as atividades escolares de alunos com problemas de aprendizagem e comportamento. Sugere, ainda, pesquisa sobre a importância da participação dos pais nas atividades escolares de filhos com necessidades educacionais especiais (NEE), pois em se tratando desse grupo de alunos é primordial um olhar mais atento de pais e educadores.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Importante ressaltar que as pesquisas educacionais que versam sobre o ensino e aprendizagem ou sobre a família e a escola, devem sempre ter como objeto principal e prioridade, o aluno.

05 – REFERÊNCIAS

BIAGIO, Rita de (org.) Família e escola parceiros ou rivais? Entrevista com Rosely Sayão. *TV Escola*, n. 28, p. 40-42, ago./set. 2002.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF; Senado, 1988.

CASTRO, Margareth; REGATTIERI, Marilza (Orgs.). *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

HEIDRICH, Gustavo. A escola da família. *Nova Escola*, ano I, n. 3, p. 24-31, ago./set. 2009.

NEVES, Amândia Rosa de Jesus Lopes. *A problemática da relação escola/família e a integração de crianças com NEE*. 2009. 86f. Monografia (Graduação em Psicologia). Universidade Jean Piaget. Cidade da Praia, Cabo Verde, 2009.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. *A participação da família no contexto escolar*. 2010. 62f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2010.

SANTOS, João Pedro Lourenço Gonçalves dos. *Família e escola: dois mundos, uma finalidade*. 2009. 73f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade de Lisboa. Lisboa, 2009.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 81, p. 739-772, out./dez. 2013.

SOARES, Jiane Martins. Família e escola: parceiras no processo educacional da criança. *Planeta e Educação*, 11 jun. 2010.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

SANTOS, Humberto Corrêa dos. O Papel da Família no Desempenho Escolar do Aluno.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 44, v. 7, 10 jan. 2008.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. *Dia a Dia Educação*, 2009.

VARANI, Adriana; SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-Dez 2015	Trabalho 04 Páginas 48-59
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	